



Quem são os cessacionistas? Que ensinam?

Os cessacionistas são estudiosos da Palavra que discordam da atualidade dos dons. Por outro lado, somos continuístas. Nesse rol de cessacionistas há grandes expositores como Karl Barth, Daniel B Wallace, John MacArthur, Benjamin Breckinridge Warfield e o brasileiro Augustus Nicodemus.

Em linhas gerais, os cessacionistas argumentam que:

1. O cânon bíblico está encerrado, logo não há mais necessidade de profetas;
2. Ainda no campo profético, tudo que poderíamos receber por revelação nos foi dado pela Palavra de Deus, que é completa e perfeita;
3. Muitos dons seriam explicados por pura jactância espiritual, portanto, são manifestações carnis;
4. Há muitos excessos no exercício dos dons, o que mostra ser uma tendência herética;
5. Igrejas neopentecostais usam e abusam dos dons espirituais, logo são igrejas sem ortodoxia.

Devemos lembrar que a própria Bíblia afirma que os dons foram dados como um sinal para a Igreja (1 Co 14:22). Jesus nos prometeu que tais manifestações seriam abundantes dentre os seus servos (Mc 16:17). O profeta Joel, lembrado por Pedro em Atos 2:17, afirma: "E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão" (Jl 2:28,29).

Nem mesmo os cessacionistas parecem discordar de que o fenômeno de Atos 2 e demais passagens afeitas à Igreja Primitiva são antibíblicas. Eles discordam é de sua continuidade!

Antes de prosseguir é bom dividi-los em três grupos principais:

a) Moderados - São os que até acreditam na atualidade dos dons, mas procuram ignorá-la, creditando na maioria das vezes a excesso carnal tais manifestações. Boa parte deles acreditam que alguns dons estão em operação na Igreja, cura e discernimento de espíritos, por exemplo, e outros não. Nesse grupo há aqueles que exercitam alguns dos dons em seus recintos particulares de oração;

b) Radicais - São maioria e reprovam totalmente quaisquer manifestações dos dons na Igreja. Procuram associar cada um dos dons a outras manifestações eclesíásticas. A

pregação, por exemplo, equivale à profecia e daí por diante. Torcem o nariz para qualquer liturgia mais efusiva;

c) Extremistas - Além de não crer na atualidade dos dons espirituais, atribuem as manifestações pentecostais ao próprio Diabo. Sim, estas manifestações seriam possessões demoníacas no seio da Igreja, desviando-a da verdade. Neste grupo estão não apenas muitos grupos reformados, mas igrejas como os Adventistas e Testemunhas de Jeová.

Abordando a questão do cânon, a profecia pentecostal nunca buscou substituir a Bíblia, nem complementá-la. Nenhum estudante sério pentecostal irá buscar interpretar uma passagem, por exemplo, baseado em profecias. Via de regra são revelações para o dia a dia da Igreja que, aliás, seguem o padrão de Atos 21:10,11.

Uma outra distinção comum entre os cessacionistas diz respeito ao batismo no Espírito Santo. A maioria deles alega que seria a própria habitação do Espírito (Jo 14:17). Todavia, não conseguem resolver o problema de João 20:22. Ali Jesus soprou o Espírito sobre pessoas que, em tese, já eram salvas. Depois ordenou que ficassem em Jerusalém ATÉ que fossem revestidos de poder (Lc 24:49). E, por fim, os revestiu em Atos 2:5. Em Atos 11:15 Pedro ensina a irmãos quando cai sobre eles o Espírito Santo COMO já havia sido derramado sobre a Igreja de Atos 2! Logo, entendemos que são eventos distintos.

Há, de fato, alguns excessos. Mas os há em várias outras áreas onde a Igreja atua. Há heresias na própria interpretação do texto bíblico e não vamos deixar de estudá-lo por causa disso. A solução não é anular tais manifestações, mas contrastá-las com o que diz a Bíblia! Depurando onde necessário.

Uma premissa importante para nossos dias é a da necessidade. Por ela entendemos que nossas igrejas precisam de impulso do Espírito Santo para suas atividades e para suprir a necessidade de seus membros. Ele não nos foi dado por acaso! Até mesmo em igrejas cessacionistas quantos doentes não há, a esperar que alguém seja usado nos dons de curar? Quantos desses movimentos heréticos não seriam dissipados pela operação direta do dom do discernimento? E por aí vai.

Entendemos que os dons são a amostra grátis do que veremos/seremos no Céu. Aqueles que creem em sua atualidade experimentam já aqui nesse mundo a glória do porvir. Frisamos, por outro lado, que o irmão ortodoxo que não crê na atualidade dos dons não perde a salvação por isso, a não ser que ridicularize as coisas de Deus, taxando de endemoninhados aqueles que creem de forma diferente.

